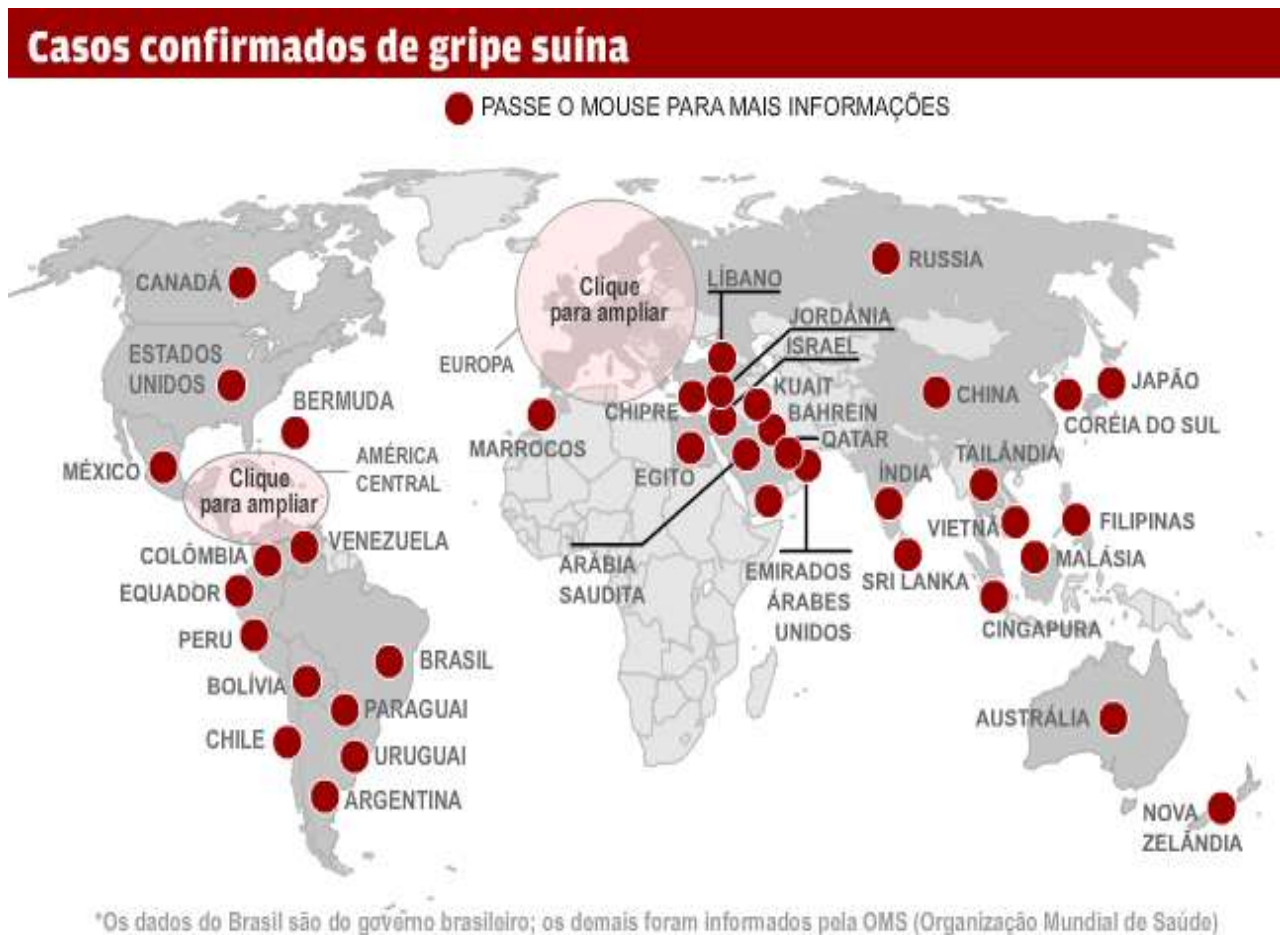


Selonia Patrícia Oliveira Sousa¹
Otacílio Batista de Sousa Néto²

Para um vírus alcançar o sistema respiratório e iniciar uma doença deve passar por numerosas defesas do hospedeiro designadas para aprisioná-lo e destruí-lo. A influenza A é uma doença viral do sistema respiratório inferior, caracterizada por calafrios, febre, cefaléia e dores musculares gerais. Tema de pesquisa desta edição especial, a nova gripe, de caráter pandêmico, deixa o mundo em alerta, apesar de praticamente todos os anos, epidemias de gripe se disseminam rapidamente entre grandes populações. A partir da publicação da matéria *Gripe A – H1N1 no “Observatório do Mundo”* vemos as características clínicas e epidemiológicas da doença, aspectos clínicos e laboratoriais, bem como situação em que se encontra a nível mundial, nacional e locais.

Gripe A – H1N1 no “Observatório do Mundo”³



¹ Acadêmica do 6º período de Enfermagem do CEUT e monitora do Observatório Epidemiológico

² Professor da disciplina de epidemiologia do CEUT e orientador do Observatório Epidemiológico

³ Fonte: www1.folha.uol.com.br em 28 de julho de 2009

Edição ESPECIAL por se tratar de uma doença de caráter pandêmico neste novo século.

INFLUENZA A (H1N1)



Figuras 1 e 1 – Campanha de Vacinação contra a gripe A – H1N1 – Governo Federal - Ministério da Saúde – Brasil e Vírus da Influenza do subtipo pandêmico H1N1.

Características Clínicas e Epidemiológicas

- **Descrição:** É uma doença respiratória aguda (gripe), causada pelo vírus A (H1N1). A gripe dos porcos sempre existiu. O que ocorreu foi que este vírus, ao se multiplicar, sofreu uma mutação que o tornou capaz de infectar o humano. Dentro do humano, este vírus sofreu outra mutação que permitiu que a doença fosse transmitida entre humanos. A partir de 24 de abril de 2009, nas análises das amostras colhidas de casos de síndrome gripal notificados pelos governos do México e dos Estados Unidos da América, foi identificado um novo vírus Influenza A(H1N1), classificado como (A/CALIFORNIA/04/2009), que não havia sido detectado previamente em humanos ou suínos.
- **Sinonímia:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou no último dia 30 de abril de 2009 o fim do nome “Gripe Suína“, que agora se chama “Gripe A”, ocasionada pelo do vírus “H1N1”. A letra H refere-se à proteína hemaglutinina e a letra N à proteína neuraminidase. Este subtipo deu origem, por mutação, a várias cepas, incluindo a da gripe espanhola (atualmente extinta), e moderadas de gripe humana, endêmicas de gripe suína e encontradas em aves.
- **Agente Etiológico:** Influenza A subtipo H1N1 também conhecido como A(H1N1), é um subtipo de *Influenzavirus A* e a causa mais comum da influenza (gripe) em humanos.
- **Reservatório:** Homem, aves e porcos.
- **Modo de Transmissão:** O contágio com o vírus é dado através do ar, por vias aéreas e através de contato direto com pessoas contaminadas. Segundo a OMS, não há registro de transmissão deste novo subtipo da influenza para pessoas por meio da ingestão de carne de porco e produtos derivados. O vírus não resiste a altas temperaturas (70°C), temperatura em que os alimentos são cozidos ou assados.
- **Período de Incubação:** O período de incubação do vírus triplo-recombinante influenza A (H1N1) parece ser entre 2 e 7 dias.
- **Mecanismo de Ação:** Atribuída ao fato de o subtipo H1N1 causar uma tempestade de citocinas no organismo. O vírus infecta células dos pulmões, levando à sobrestimulação do sistema imunitário (SI) através da liberação de citocina no tecido pulmonar. Isto provoca a migração

Edição ESPECIAL por se tratar de uma doença de caráter pandêmico neste novo século.

generalizada de leucócitos para os pulmões, causando destruição de tecido pulmonar e secreção de líquido para o pulmão, tornando a respiração difícil.

- **Perfil Epidemiológico:** Sexo: 50,7% (592/1175) são mulheres. Idade: 50% com idade inferior a 25 anos, sendo o intervalo variando de <1 até 85 anos. Evolução: 0,3% (4/1.175) evoluíram para óbito. Devido à natureza da infecção, pessoas com sistemas imunitários saudáveis são mais suscetíveis à doença, como é o caso de adultos jovens, comparativamente a crianças e idosos.
- **Susceptibilidade e imunidade:** A susceptibilidade é universal. Está sendo providenciada vacina para o novo tipo de influenza.



Figura 2 - Crianças orientais com máscaras para prevenção da nova gripe.

Aspectos Clínicos e Laboratoriais

- **Manifestações Clínicas:** Febre alta repentina; Tosse, irritação nos olhos, coriza e dor de cabeça; Dor nos músculos e nas articulações; Diarréias e vômitos. Os sintomas da nova gripe pandêmica são similares aos sintomas da gripe convencional, porém com maior ênfase nos sintomas.
- **Diagnóstico Diferencial:** Gripe sazonal.
- **Diagnóstico Laboratorial:** Secreção nasofaríngea. Na impossibilidade de utilizar tal técnica, como alternativa poderá ser utilizada a técnica de swab de nasofaringe e orofaringe.
- **Prevenção e Tratamento:** Lave sempre as mãos e evite ficar em locais com muitas pessoas. A Organização Mundial de Saúde está trabalhando para a obtenção de uma vacina contra a doença, mas ainda não se dispõe de uma imunização específica. Pesquisas realizadas nos últimos dias têm mostrado que o vírus H1N1 é sensível aos compostos zanamivir (vendido com o nome comercial de Relenza) e oseltamivir (nome comercial: Tamiflu). Ambos inibem as neuramidases.



Figura 3 - Tamiflu é o medicamento de primeira escolha indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

México: O Epicentro da epidemia

A pandemia se iniciou em La Gloria, distrito de Perote, a 10 quilômetros da criação de porcos das granjas Carroll, subsidiária da Smithfield Foods. O caso índice foi o menino de 4 anos E. H., provavelmente seu organismo foi plataforma para a alteração do vírus que se tornou “mais humano”. Em dezembro do ano passado já havia sido constatada uma gripe desconhecida que se espalhava rapidamente.

O Mundo em Alerta

O vírus da nova gripe já causou a morte de 816 pessoas no mundo, segundo dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A maior parte das vítimas está no continente americano. Nas três Américas, houve 707 confirmações de mortes pelo vírus e outras 74 foram registradas na região Ásia-Pacífico. A Europa teve 34 mortes e uma pessoa morreu no leste da região mediterrânea, que engloba o Oriente Médio e partes do norte da África. Nenhuma morte foi registrada no restante da África.

No total, 134.503 casos da gripe A foram relatados até hoje (27/07) à OMS, mas como a agência de saúde da Organização das Nações Unidas (ONU) já não pede que os países relatem casos individuais, os números “não são abrangentes”. Vários países e territórios relataram seus primeiros casos da doença. Entre eles estão Afeganistão, Botswana, Haiti, e Kosovo.

A Pandemia de gripe e o Brasil

Autoridades brasileiras do setor de saúde confirmaram a morte de **44** pessoas no Brasil, desde 28 de Junho de 2009. Desde o início da pandemia, já foram registradas até o momento mortes em quatro estados brasileiros, nomeadamente Rio Grande do Sul (16), São Paulo (19), Paraná (4) e Rio de Janeiro (5). A doença já contaminou pelo menos 1.185 pessoas e outros 3.000 casos são considerados suspeitos, em todos os estados brasileiros, segundo os últimos dados oficiais divulgados.

O Ministério da Saúde afirma ainda que foram notificados, desde abril deste ano 8.328 casos suspeitos de algum tipo de gripe no país, com 19% dos casos com diagnósticos positivos para influenza A (H1N1) e outros 6,34% (52 casos) com diagnóstico para influenza sazonal.

Piauí confirma o 7º caso da “nova gripe”

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) acaba de informar que subiu para sete o número de casos confirmados de pessoas com o vírus da Influenza A (H1N1). Até o dia 21/07, o número de casos confirmados eram de seis pessoas com o vírus havia ainda 8 casos suspeitos que estavam sendo monitorados. O novo boletim da Secretaria de Saúde, que chegou às 13h50 desta quarta (15/07), revela a redução para apenas um caso suspeito. Até agora, 19 casos foram descartados. Os pacientes são atendidos no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella (IDTNP) e colocados em isolamento domiciliar. A secretaria mantém o sigilo da identidade dos pacientes.

Referências

BRASIL, Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac”. Disponível em <http://www.cve.saude.sp.gov.br> . Acesso no dia 19/06/2009.

_____, Portal da Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em 19. jun.2009.

_____, Ministério da Saúde. **Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MACHADO, A. A. Infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) de origem suína: como reconhecer, diagnosticar e prevenir. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Vol. 35, no 5, p. 464-469, 2009.

TORTORA, G. J; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artumed, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Influenza A (H1N1)**. Geneva: World Health Organization, 2009. update 24. Available from: http://www.who.int/csr/don/2009_06_23/en/index.html. [updated 2009 June 23; cited 2009 June 23].